



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VANDERLEIA SOUZA PACHECO

**RELAÇÕES ENTRE O CUIDAR E O EDUCAR EM ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE JAGUARÃO: ALGUMAS CENAS DO COTIDIANO**

JAGUARÃO

2015

VANDERLEIA SOUZA PACHECO

**RELAÇÕES ENTRE O CUIDAR E O EDUCAR EM ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE JAGUARÃO: ALGUMAS CENAS DO COTIDIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
licenciatura no curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Pampa-
UNIPAMPA.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Silvana Aranda

JAGUARÃO

2015

VANDERLEIA SOUZA PACHECO

**RELAÇÕES ENTRE O CUIDAR E O EDUCAR EM ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE JAGUARÃO: ALGUMAS CENAS DO COTIDIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
licenciatura no curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Pampa-
UNIPAMPA.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Silvana Aranda

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado no dia ___/___/___

Banca Examinadora

Prof^a Dr^a Silvana Aranda

Orientadora - Unipampa

Prof^a Lisiane de Armas

Prof^a Dr^a Patrícia Moura Pinho - Unipampa

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Vanderlei e Maria Celi (in memoriam) que mesmo em meio a dificuldades e a tímida instrução, lutaram incansavelmente para que eu tivesse a melhor educação social e moral possível.

Ao meu filho amado Bruno que me impulsionou para que eu fosse ao encontro aos estudos.

Ao meu irmão Rogério, que sempre vibra com minhas vitórias e me auxilia em meio a algumas dificuldades.

Ao meu companheiro Paulo que por muitas vezes me auxiliou no caminho desta jornada.

As minhas amigas queridas, Berenice e Rosângela por me impulsionarem e insistirem para a concretização deste sonho e minhas novas grandes amigas e companheiras desta jornada: Juliana, Tatiane e Renata, com as quais aprendi muito e que fazem parte desta minha realização de forma direta.

Aos demais colegas que tornaram-se grandes companheiros para a concretização de nossas metas, que sempre tiveram um sorriso, uma vontade de me auxiliar, sejam nos momentos felizes como também nos que precisei de apoio e solidariedade. Turma esta que ficará marcada em meu coração, que sejamos companheiros em outras estradas da vida também.

A todo quadro de funcionários da Unipampa, pelo zelo e dedicação com o qual trabalham proporcionando-nos ótimas condições de estudos e sempre dispostos a auxiliar-nos.

A todos os professores, pelos quais passei na trajetória acadêmica, muitos deles muito atentos e disponíveis para que as aprendizagens se concretizassem, em especial a professora Doutora Patrícia Moura Pinho que me ensinou a acreditar mais em minha capacidade de superação.

Carinhosamente a minha orientadora professora Doutora Silvanda Aranda, que confiou em mim nas horas em que eu mesma não confiei, me incentivou e me cobrou produção, fazendo-me perceber o quanto ainda posso evoluir.

E por fim, agradeço a Deus que me guia e me fortalece e que é a mola propulsora que me faz vencer.

Deixo aqui registrado a todos vocês meu amor, respeito e minha profunda admiração!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal descrever as relações entre o cuidar e educar em duas creches da cidade de Jaguarão. É uma pesquisa qualitativa baseada na observação de sala de aula. Para tanto foram registradas e analisadas cenas do cotidiano e realizadas entrevistas com as respectivas professoras. Nas cenas do cotidiano é possível termos amostras do que é realizado em sala de aula pelos alunos e como estão ocorrendo as intervenções pedagógicas, bem como avaliar se os espaços das creches estão apropriados para que as crianças construam aprendizagens, já que estes são considerados também como educadores. Por fim, é possível levantar alguns indícios sobre as relações entre o cuidar e o educar nas escolas pesquisadas.

Palavras - chave: Educação infantil - Práticas pedagógicas - Cuidar / Educar

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo describir la relación entre la atención y la educación en dos guarderías en Yaguarón. Se trata de una investigación cualitativa basada en la observación de aula. Por lo tanto, se registraron y analizaron las escenas cotidianas y entrevistas con sus profesores. En escenas cotidianas es posible tener muestras de lo que se hace en el aula por los alumnos y cómo van las intervenciones pedagógicas y evaluar los espacios de los centros de atención de día son adecuados para los niños construir el aprendizaje, ya que estos también son considerados como educadores. Por último, es posible plantear alguna evidencia sobre la relación entre el cuidado y la educación en las escuelas encuestadas.

Palabra - clave: Educación de los niños - Las prácticas de enseñanza - Cuidado / Educar

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
2 O CUIDAR E O EDUCAR: RETOMANDO PERCURSOS E PRINCÍPIOS.....	8
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4 OBSERVAÇÕES NAS CRECHES: ALGUMAS CENAS DO COTIDIANO	15
4.1 EMEI A.....	15
4.2 EMEI B.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico tem como temática as relações entre o cuidar e o educar ressaltando a realidade pedagógica de duas escolas de educação infantil do município de Jaguarão. No cenário atual estudos, pesquisas e até documentos oficiais defendem a ideia de que a educação da criança envolve simultaneamente dois processos complementares: educar e cuidar. Essas afirmações são construtos teóricos que se transformam lentamente em fazeres pedagógicos.

Esse trabalho se propõe a analisar como essas relações se estabelecem nas escolas pesquisadas. A questão central de pesquisa é: ao observarmos o cotidiano de sala de aula de escolas da Rede Municipal de Jaguarão, é possível percebermos avanços significativos nessa relação?

2 O CUIDAR E O EDUCAR: RETOMANDO PERCURSOS E PRINCÍPIOS

Nos discursos pedagógicos da atualidade sobre a educação infantil existe uma polifonia de vozes que sustentam a importância da inter-relação entre o cuidar e o educar. Na história da construção da educação infantil, nem sempre essas dimensões estiveram imbricadas. O ambiente familiar por muito tempo foi considerado o melhor lugar para que ocorresse o cuidado e o desenvolvimento da criança, onde a mesma era atendida pela mãe e/ou parentes. Com a mudança da sociedade ocorreram muitas transformações que contribuíram para que cada vez mais mulheres, das diversas camadas sociais, buscassem diferentes tipos de ajuda no cuidado e educação de seus filhos.

No início do século XX em virtude do desenvolvimento ocasionado pela urbanização e do avanço do capitalismo houve uma entrada representativa das mulheres para o mercado de trabalho. Dessa forma instalou-se a preocupação com um lugar para que as mesmas deixassem seus filhos. Esse cenário histórico e social contribuiu para que as creches aparecessem e fossem um espaço de atendimento principalmente para as populações mais pobres.

Segundo Rossetti-Ferreira (1997), creche seria um ambiente que contribuiria para a higienização, nutrição e cuidados com a saúde das crianças, na verdade, o trabalho da creche era unicamente assistencial já que naquela época não havia um

trabalho voltado para a educação e desenvolvimento das crianças. Além dessas creches serem em pequeno número, situavam-se perto das vilas das operárias e eram mantidas por entidades filantrópicas e em menor número ainda, algumas eram financiadas pelo Estado. Conclui-se então que a creche serviria apenas como o lugar onde a criança comeria, dormiria e brincaria no momento em que a mãe trabalhasse, não sendo vista como um ambiente educativo.¹

Foi na década de 70, no Brasil que as creches sofreram uma expansão liderada pelo poder público que fora pressionado por movimentos feministas denominados "movimento da luta por creches" e pela atuação das camadas operárias, promovendo uma grande expansão de redes de atendimentos com baixo custo, deixando as creches subordinadas às Secretarias do Bem-Estar Social ou aos gabinetes dos prefeitos e até mesmo a cargo das primeiras damas.

Já na década de 80, devido às pressões populares e movimentos organizados, houve mudanças nas políticas destinadas à infância podendo-se destacar a Constituição 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), que reconhece como dever do Estado o atendimento de crianças de 0 a 6 anos de idade em instituições educativas sejam elas creches ou escolas e também, as crianças tiveram seus direitos garantidos e reconhecidos através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Documentos estes marcos legais que buscam garantir o direito ao atendimento às crianças em creches e pré-escolas, vislumbrando um atendimento diferenciado e não apenas aquele atendimento assistencialista que era vigente até o momento.

No cotidiano da creche nos deparamos com muitos vínculos de afeto, seja auxiliando em atividades simples como comer, dormir, trocar fraldas, dar banhos, como nas propostas desafiadoras e significativas que lhes proporcionam novas descobertas para seu desenvolvimento. Mesmo sendo exigência da LDB de que todos os profissionais da educação infantil possuam curso superior para trabalhar com as crianças, parece-me que aqui na cidade de Jaguarão isto não ocorre.

¹Rossetti-Ferreira, M. C., Amorim, K., & Vitória, T. (1997). Integração família e creche – o acolhimento é o princípio de tudo. *Estudos em Saúde Mental*, 109-131.

É desde a fase do berçário que as crianças precisam receber estímulos, o apenas cuidar não contribui para o desenvolvimento dos bebês. Muitos documentos apontam nesse sentido como o RCNEI que foi elaborado com a intenção de indicar caminhos que contribuam para que as crianças desenvolvam integralmente sua identidade e para que possam ser capazes de crescer como cidadãos, com direitos à infância reconhecidos.

O RCNEI nos orienta a forma de proporcionar um conteúdo programático em cada faixa etária, promovendo o enriquecimento da prática pedagógica e é através dos livros pedagógicos e das observações realizadas em sala de aula que nós professores fazemos planejamentos e executamos práticas em nosso dia-a-dia, em sala de aula propiciando aos pequenos atividades que os desafiem nas fases de seu desenvolvimento.

Mesmo que o acesso à escola de educação infantil seja lei desde 1988, conforme a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases, de 1996, (LDB), ao observar a educação destinada às crianças da Creche I, percebe-se que há muito o que se pensar e por em prática para que as questões do cuidar e educar possam estar entrelaçadas, percebendo cada criança como um ser que precisa se socializar com os demais para evoluir com o mínimo de qualidade. Que respeite a dignidade e os seus direitos básicos afinal, é nas instituições onde muitas delas vivem a maior parte de sua infância e, reportando-nos ao parecer 022/98 o mesmo ressalta que crianças pequenas são seres humanos portadores de todas as melhores potencialidades da espécie:

*inteligentes, curiosas, animadas, brincalhonas em busca de relacionamentos gratificantes, pois descobertas, entendimento, afeto, amor, brincadeira, bom humor e segurança trazem bem estar e felicidade;

*tagarelas, desvendando todos os sentidos e significados das múltiplas linguagens de comunicação, por onde a vida se explica;

* inquietas, pois tudo deve ser descoberto e compreendido, num mundo que é sempre novo a cada manhã;

* encantadas , fascinadas, solidárias e cooperativas desde que o contexto a seu redor, e principalmente, nós adultos/educadores, saibamos responder, provocar e apoiar o encantamento, a fascinação, que levam ao conhecimento, à generosidade e à participação (BRASIL, 1998, p. 6).

Toda criança tem direito à educação, saúde, segurança, alimentação, afeto e de sentir-se parte de uma família e de um ambiente de cuidados e educação. Mesmo

com as grandes mudanças nas estruturas familiares, as instituições de educação infantil têm por desafio apresentar a cada criança individual/coletivo grande diversidade de propósitos, desenvolvendo assim, todas as questões assinaladas no corpo deste texto.

Cabe ao professor propiciar situações prevendo momentos de atividades espontâneas e outras dirigidas, com objetivos claros, levando em consideração a bagagem que as crianças trazem consigo, devendo estas aprendizagens acontecer em um ambiente privilegiado pelos princípios éticos, políticos e estéticos das propostas pedagógicas.

Torna-se importante que o educador diversifique ao máximo o lugar das atividades, oportunizando passeios, saídas para a pracinha, assim poderá proporcionar uma maior interação e diferentes leituras do mundo para as crianças.

Percebi que os bebês em idades que variavam de um ano a um ano e nove meses, no local onde realizei meu estágio, precisavam de atividades que os desafiassem, desde então, com um olhar mais atento propus em meu planejamento explorar outros espaços, não apenas os que a creche oferecia, onde seriam perceptíveis maiores avanços na realização das mesmas, sem entrarmos numa rotina monótona onde as crianças acabam perdendo o gosto pelo brincar e aprender.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23).

Realizamos passeios e, no momento dos mesmos, induzia-os a perceberem as cores dos prédios, os animais que encontrávamos em nosso trajeto, o perfume das plantas, em especial das flores. Conhecemos a escola vizinha que possuía uma bela pracinha. Até aquele momento, mesmo sendo lado a lado da creche, a visita ainda não tinha sido possibilitada. Em minha observação percebi que, ao chegar e até a hora de sair, as crianças tinham nítida curiosidade por aquele espaço, pois agarravam-se em algumas oportunidades na tela que separa a escola da creche.

As interações entre o educador e as crianças e delas entre si e com o meio, podem trazer aprendizagens significativas já que é nesses momentos de troca que o cuidar e o educar estão presentes.

É através de intervenções pedagógicas que gradativamente os sujeitos (crianças) aprendem, exploram e (re)conhecem o mundo que os cerca, já que o professor pode através do ato do cuidar trabalhar na perspectiva do desenvolvimento desses sujeitos.

O cuidar (alimentação, sono, higiene) mesmo parecendo parte de uma simples rotina diária deverá ser feito de forma a ajudar no desenvolvimento dos bebês e na construção de sua autonomia, pois, nesta fase estimulamos hábitos e atitudes sendo que "o cuidar e educar, são ações que devem andar juntas".

De acordo com o Referencial Curricular Nacional, criado em 1998 pelo Ministério da Educação (RCN/ I, VOL i, 1998. P.23/24) nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (resolução nº 022/98, artigo 3º Inciso III) e, com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais.

A criança, desde o seu nascimento, observa a reação das pessoas que estão envolvidas em seu cotidiano, quanto mais ela participa de experiências afetivas, físicas, perceptivas e sociais, maior será o enriquecimento e também o desenvolvimento da sua inteligência: "É por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe seu próprio corpo como separado do outro, organiza suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo". (RCNEI, 1998, p.15). A educação infantil, portanto, não é apenas "brincadeira" e sim um conjunto de fatores que envolvem o desenvolvimento da inteligência da criança, sua socialização e construção de novos saberes.

É de suma importância que o professor dirija seus planos pensando no desenvolvimento de cada aluno seja individualmente e/ou coletivamente, criando algumas rotinas que deverão ser flexíveis quando necessário, pois a criança deve sentir-se bem na escola a fim de se adaptar com a falta do convívio com os pais.

As crianças, mesmo sendo pequenas, devem ser incentivadas para que consigam interagir umas com as outras na tentativa de que nesta interação elas construam novas maneiras de agir e de se expressar e aprendam desde cedo a viver e conviver no grupo.

O professor deve ser sensível para estar perto, ouvir a criança, procurar descobrir suas necessidades, buscando ajudá-la a superar suas limitações.

É dever da Instituição de Ensino propiciar à criança sua socialização ajudando, assim, na construção de sua identidade através de aprendizagens diversificadas, onde o professor às realizará em situações de interação e respeito com a criança.

A criança como um ser ativo precisa receber dos adultos intervenções para que possam se desenvolver e receber novos conhecimentos que tornar-se-ão em aprendizagens. A forma na qual o professor dispõe dos espaços para o lúdico e realiza o "ato do brincar" fará com que a criança desenvolva sua parte psicológica, intelectual, emocional, físico-motora e social, assim a criança demonstra toda a sua capacidade de criatividade, a sua capacidade de tomar decisões".

A respeito do lúdico, Vygotsky (1989) aponta que, embora o prazer não possa ser visto como característica definidora do brincar, ele preenche as necessidades da criança. A tendência de uma criança muito pequena é satisfazer seus desejos imediatamente. Na fase escolar, surge uma gama de desejos e o brincar parece ser inventado, quando a criança começa a experimentar desejos não possíveis de realização imediata. Para resolver esta tensão, a criança se envolve num mundo imaginário.

A criança desde que nasce passa por diversas mudanças muito importantes que irão moldar a sua personalidade, formando assim, a sua identidade e a sua percepção do mundo e das pessoas com as quais ela convive, criando oportunidades de se desenvolver e conhecer seus limites. Segundo Arroyo (1994, p.17-21): "Cada fase da idade tem sua identidade própria, suas finalidades próprias, tem que ser vivida na totalidade dela mesma e não submetida a futuras vivências que muitas vezes não chegam."

É no espaço da creche/escola que muitas crianças ficam a maior parte do tempo e, é papel fundamental do professor o de criar meios para que cada criança, através desse ambiente, construa sua autonomia desenvolvendo assim laços afetivos que irão oportunizar a confiança e o respeito que a criança tanto necessita para tornar-se um adulto feliz.

Precisamos priorizar a educação desde o berçário com pessoal qualificado, ambiente estimulador e bons materiais pedagógicos para instigar a curiosidade dos pequenos, fazendo com que as aprendizagens ocorram também através do lúdico de forma harmoniosa e prazerosa para que, mesmo em meio a muitas crianças, o professor saiba perceber individualmente as necessidades de cada um. De acordo com o PARECER CNE/CEB 22/1998,p. 13:

Educação Infantil não é portanto um “luxo” ou um “favor”, é um direito a ser melhor reconhecido pela dignidade e capacidade de todas as crianças brasileiras, que merecem de seus educadores um atendimento que as introduza a conhecimentos e valores, indispensáveis a uma vida plena e feliz.

Imbuída dessa fundamentação teórica lanço-me ao desafio de pesquisar e de observar se estas questões que pontuei ao longo do texto estão sendo contempladas na educação dos pequenos nos espaços que irei observar, ou seja, em como se dão as relações entre o cuidar e o educar no cotidiano de duas salas de aula em escolas distintas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar essa pesquisa escolhi como ferramentas: a observação participante de sala de aula, que, constituiu que eu, como pesquisadora, me inserisse e participasse das aulas que eram desenvolvidas em duas EMEIs, nas salas da Creche I, do município de Jaguarão, nas quais foram registradas e analisadas cenas do cotidiano, conversas informais com as respectivas professoras e algumas amostras do que é realizado em sala de aula pelos alunos.

A metodologia que utilizarei para a investigação desta pesquisa é a qualitativa, pois através dela poderei compreender com maior precisão os fatos observados, ou seja, as cenas do cotidiano das EMEIs, na cidade de Jaguarão. A investigação qualitativa tem como objetivo principal interpretar o fenômeno observado e, segundo Chizzotti(2006, p.116):

[...] o pesquisador procura penetrar nas ideias, mentalidade, valores e intenções do produtor da comunicação para compreender sua mensagem. São analisadas as palavras, as frases e temas que dão significação ao conjunto, para relacioná-las com os dados pessoais do autor, com a forma literária do texto, com o contexto sociocultural do produtor da mensagem...

No próximo item passo a descrever e analisar os fatos observados, detendo-me na ação intencional das educadoras de cumprir seu papel como articuladoras no processo de instigar a curiosidade infantil, desenvolvendo atividades que deverão possibilitar avanços significativos na formação da identidade de cada criança.

4 OBSERVAÇÕES NAS CRECHES: ALGUMAS CENAS DO COTIDIANO

4.1 EMEI A

Ao chegar na EMEI A, deparo-me com uma sala média, não muito apropriada para oito bebês, afinal quanto menor a criança maior deverá ser o espaço para ser explorado pelos pequenos. A mesma é constituída por quatro berços, um cercado, uma prateleira grande onde ficam todos os brinquedos e materiais que são utilizados no cotidiano dos bebês, um trocador, um tapete, uma mesa, algumas cadeiras

plásticas infantis e vários colchonetes. David & Weinstein (1987), citados por Carvalho e Rubiano afirmam que:

Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender a cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competências, oportunidade de crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato pessoal e privacidade.

O espaço físico da sala é muito importante, pois é um espaço pedagógico. É neste espaço que as possibilidades de interação, a construção da autonomia e as aprendizagens são construídas e, estes irão fazer parte da memória afetiva de cada criança influenciando na história e valores que cada criança levará consigo.

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele (MALAGUZZI, 1984, p. 157).

Nas paredes da sala não há quase nada que indique que é uma sala de aula, com exceção do alfabeto preso bem no alto, mural da galinha pintadinha e gravuras da mesma decorando-a. Não existe exposta a rotina, calendário e a chamada é escrita com os nomes das crianças à caneta em folha de ofício. A professora antes do final da aula vai até o mural da galinha pintadinha e marca com um pontinho os nomes das crianças que estão presentes.

As crianças da creche I variam de oito meses a dois anos, sendo que apenas duas crianças permanecem em turno integral, totalizando oito bebês. Na sala além da professora ficam uma estagiária e uma recreacionista para auxiliarem até nas atividades pedagógicas que a professora propõe. Independentemente das idades variadas, as crianças entendem tudo o que a professora lhes fala, são carinhosos e respeitam as três (estagiária, recreacionista e professora).

A professora é formada em Pedagogia e atualmente cursa Psicopedagogia Clínica e Institucional, leciona há 11 anos sendo que na educação infantil leciona desde o ano de 2006 e, na EMEI, aqui em Jaguarão, a mesma leciona por aprovação em concurso público desde 2012.

Uma das propostas da LDB é que todos os profissionais da educação infantil possuam curso superior assim, trará um grande benefício para as crianças já que este profissional poderá utilizar-se de instrumentos pedagógicos que irão oportunizar experiências e aprendizados que, ao longo do tempo poderão aumentar não só seu nível cultural, mas também social.

Em conversa com a mesma, ela relata que sua rotina é realizada diariamente assim: Acolhida, café (mamadeira de leite), brinquedo livre, primeira troca de fralda, lanche, atividade que é formulada conforme o projeto da escola, quando não há programação especial é decidido pela reunião pedagógica o que vai ser realizado pela escola, já que, na mesma trabalha-se as datas com todas as crianças em forma a adequar para cada faixa etária, segunda troca de fralda, almoço, higiene bucal e hora do sono.

O profissional da educação infantil deverá ter um preparo especial, porque a infância se exige o melhor do que dispomos[...] Deverá ter um domínio dos conhecimentos científicos básicos, tanto quanto conhecimentos necessários para o trabalho com a criança pequena (conhecimentos de saúde, higiene, psicológica, antropologia, história, linguagem, brinquedo e das múltiplas formas de expressão humana, de desenvolvimento físico e das questões de atendimento em situações especiais). Precisa ainda ter sob controle seu próprio desenvolvimento, bem como estar em constante processo de construção de seus próprios conhecimentos. (REDIN,1998, p.51)

Quando pergunto sobre livros e histórias a mesma diz que seguidamente lê para as crianças e relaciona as histórias com as cores, por exemplo, quando foi trabalhar com branca de neve, relacionou as cores branco, azul, vermelho e amarelo, sendo que a atividade decorrente da leitura foi montar cartazes com recortes de revistas e colar com as referidas cores.

Evélio Cabrejo-Parra, estudioso colombiano e especialista em leitura na primeira infância, fala sobre a experiência dos pequenos:

"A língua é um berço inesgotável de música, um encontro infinito de palavras. Mesmo que pudéssemos juntar todas as bibliotecas de São Paulo, do Brasil e de Portugal, nunca encontraríamos todas as possibilidades musicais da língua. Daí o caráter infinito do encontro de palavras. E cada encontro de palavras produz uma música diferente. E, por isso é maravilhoso que haja muita literatura."

A professora brinca muito com todos, coloca os colchonetes lado a lado deita-se e convoca que todos brinquem, rolem, subam por cima dela brincando de cavalinho, de abraços, demonstrando muito afeto e cumplicidade no ato da brincadeira. Todos participam com muito entusiasmo, já na cadeira ela e as suas auxiliares cruzam as pernas e pedem que as crianças sentem, segurados pelas mãos para que brinquem de "cavalinho" levantando e baixando as crianças com a força das pernas.

De acordo com o RCNEI (1998) toda criança tem o direito de brincar como forma de expressão, interação e comunicação com tudo que o cerca, assim:

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. (BRASIL, 1998)

Com certeza o "brincar" não precisa de lugares apropriados, de brinquedos bons e sim, da forma como essa "aprendizagem" é ofertada já que com poucos recursos, materiais recicláveis e boa vontade a brincadeira satisfaz o entusiasmo de cada bebê da sala.

Para Leontiev a estrutura da atividade lúdica ocasiona o surgimento de uma situação lúdico-imaginária, onde dois aspectos são cruciais:

- A ação que seria o caminho que a criança percorre para descobrir a realidade objetiva originando assim o ato da brincadeira.
- O conteúdo é o instrumento do qual o educador se apropria para que o ato aconteça, como exemplo: uma atividade lúdica na qual a criança utiliza como objeto de brincar uma vara que adquire um sentido de ludicidade, ou seja, adquire a forma de um cavalo

assim, a ação é mostrada como o ato de cavalgar e o conteúdo o cavalo (vara) é o que torna possível a ação.

Na semana de observação vi muitos atos de brincar no tapete, jogar bola na sala, Segundo a professora as crianças raramente podem sair para rua, pois o pátio não possui sombra e, nessa semana como o final do ano letivo estava próximo ela os deixaria mais “a vontade” devido terem trabalhado muito com as estagiárias que levavam planos recheados de atividades.

Deixou-os em brincadeiras livres, mobilidade, em o contato direto com livros e brinquedos. Os berços são pouco utilizados, ao contrario, tanto a professora como as crianças preferem utilizar-se dos colchonetes. Dessa forma, além dos cuidados básicos e brincadeiras livres não observei nessa semana nenhuma atividade em que a preocupação central fosse o educar.

No que se refere às refeições, as crianças são alimentadas pelas professoras para que, segundo fala da mesma possam “comer direito”.

De acordo com Nogueira e Pilão (1998, p. 109):

No desenvolvimento infantil, gradualmente a criança se torna mais autônoma; pelo menos essa é a tendência natural ou ideal; à medida que a criança se desenvolve, espera-se que seja menos governada por outros. Quando pequena, a criança necessita de cuidados de outras pessoas, sendo, portanto, considerada heterônoma; à medida que seu físico e seu psicológico amadurecem, ela se torna mais capacitada a governar-se, a agir de forma mais independente, ela não precisa do outro, tornando-se então autônoma.

A troca da fralda e higiene é muito rápida, não observei diálogos pedagógicos ou conversar por conversar. Percebe-se que as crianças gostam muito da professora que diz ser firme para que eles não adquiram "balda", mas não foi possível observar intervenções sistemáticas e intencionais para o desenvolvimento da linguagem, comportamento leitor, letramento matemático, enfim, que fossem além das brincadeiras livres com participação da professora e cuidados com alimentação, higiene e sono.

4.2 EMEI B

Na EMEI B a sala para educação dos bebês é bem ampla, segundo a professora, há pouco sofreu pequenas modificações para que se tornasse ainda mais aconchegante.

A mesma está constituída por oito berços, um cercado, uma prateleira grande onde ficam algumas peças de roupas que a professora "empresta", caso necessário, materiais utilizados na higiene das crianças, alguns brinquedos e a caixa dos livros, um tapete, uma mesa infantil, lugar este destinado para a professora colocar seu caderno com o plano de aula e que também ficam as mamadeiras e a água que as crianças utilizarão no dia, duas cadeiras baixas que são utilizadas pela professora e a estagiária e/ou visitante, seis cadeiras de papar, um espelho grande, uma prateleira baixa para que as crianças possam pegar algum brinquedo. Gostaria de destacar o fato da professora ter um plano de aula, o que não foi observado na outra EMEI. Há dois cestos com muitos brinquedos, porém muitos estão quebrados. Dentro do espaço da sala há o banheiro que, além de ser próprio para o uso de adultos, possui um trocador e um cabide para as mochilas das crianças, um chuveiro e uma banheira infantil.

Parece-me que a modificação dos armários e de como os brinquedos estão mais à disposição das crianças serviram para dar maior autonomia à elas. Penso que nas escolas de educação infantil, em especial na creche, deveriam sempre ter espaços para que as crianças corram, pulem, rolem, se apropriem dos brinquedos. Assim, com a ajuda pedagógica e espaços apropriados as crianças, à medida que influenciam-se pelo meio, acabam adquirindo através da autonomia motora padrões de linguagem mais avançados, interagem e constroem nesse processo aprendizagens significativas. Assim, segundo Edwards; Gandini; Forman, 1999, p. 157).

O ambiente é visto como algo que educa a criança. Na verdade, ele é considerado o terceiro educador juntamente com a equipe de professores. A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível e deve passar por uma modificação freqüente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na sua construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam – os objetos, os materiais e as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao

contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela.

Na sala e nos corredores não há qualquer trabalho realizado com os bebês, os cartazes que tem foram confeccionados pelo último estagiário universitário, que são a chamada, a rotina e um cartaz realizado com as crianças.

As crianças da creche I variam de sete meses a um ano e dez meses, na sala além da professora fica uma estagiária, enviada pela secretaria de educação que, normalmente, contrata meninas entre 16 e 17 anos para auxiliarem nas atividades pedagógicas que a professora deverá propor.

A professora é recreacionista concursada desde 2005 e diz que também já trabalhou em outra escola de educação infantil com as crianças do pré,mas que prefere trabalhar com os pequenos do berçário e, pediu seu remanejo por acreditar que contribuirá melhor para com eles já que possui formação do antigo 2º grau Técnico em Contabilidade.

Desde março de 2014 é que realmente foi exigido pela Secretaria de Educação de nossa cidade em reunião com as diretoras das EMEIs que os bebês também deveriam receber atendimento pedagógico, com planos de aula apropriados onde o cuidar e o educar deveriam estar juntos. Segundo Menegolla&Sant'anna,(2001,p.40)planejamento:

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades,metas e objetivos da educação.

A professora relata que antes tentava realizar algumas atividades envolvendo o ato do cuidar e educar, mas não era cobrada, assim, o cuidar prevalecia e não era preciso registrar se as atividades ocorriam. A mesma possui um caderno com todos planos colados os quais desenvolve com muito interesse em atingir aos objetivos propostos, sendo que contempla normalmente uma atividade por dia ou, por exemplo,

segundo seu relato, na semana da Páscoa fez uma atividade com o referido tema por dia, mas nada interligado com as outras turmas, tudo somente ela e as crianças.

A mesma diz que procura ler muito sobre o bebês e em especial o que pode ajudá-la no decorrer das aulas, mas percebe que três que variam de sete a oito meses não acompanham os maiores, então sente que nesta hora a formação pedagógica realmente lhe faz falta. Diz que uma formação superior talvez a ajudasse a lidar melhor com essas crianças e fazer com que os outros avançassem mais. A professora a cada tarefa interage no geral e, com um por vez, chamando-os pelo nome e incentivando-os que brinquem juntos, o que por um lado pode ser interessante mas, por outro, as crianças precisam ser respeitadas em seu ritmo e individualidade.

Em sua fala a professora deixou transparecer que se desmotiva por perceber que os bebês não ficam “muito tempo atentos”, fato normal em qualquer idade afinal, o que interessa algumas crianças pode não ser do mesmo interesse para as outras, deixando-as mais dispersas. O professor é quem mais atua com a criança em considerável período de tempo, exercendo assim, grande influência nas atitudes, auto estima e formação da personalidade de cada criança, principalmente quando trata-se da faixa etária de zero a três anos já que é nesse momento que o adulto torna-se para a criança uma referência e influência e, será com esse adulto, o professor, que a criança tenderá a possuir grande laços afetivos.

[...] a necessidade de se investir em todos os cursos, eventos ou processos de formação de professores no sentido de que esses profissionais se fundamentem, capacitem e se exercitem para o hábito da contínua investigação e reflexão sobre sua própria prática, [...] Além disso, a formação dos profissionais da educação terá que ser mais sólida, rigorosa e contemplar: a articulação dos conhecimentos sobre educação, economia, política, sociedade e suas relações. (AVILA, 2003, p. 54).

Na rotina desta creche acontece também: acolhida, a troca da fralda, higiene e a alimentação, proposta de atividade e brinquedo livre, dificilmente as crianças saem para o pátio, mesmo esta creche possuindo uma pracinha.

As temáticas que ela procura trabalhar envolvem o movimento, coordenação motora ampla, a expressividade, e sobretudo a identidade de cada um, utilizando-se do lúdico, partindo de brinquedos educativos, brincadeira de roda e contação de histórias.

A professora pensa sobre o seu planejamento para além dos projetos da escola e das datas comemorativas e diz procurar colocá-los em prática individualmente com sua turma.

Essencialmente, educar/ensinar é um ato político. Entendamos bem essa proposição: a essência política do ato pedagógico orienta a práxis do educador quanto aos objetivos a serem atingidos, aos conteúdos a serem transmitidos e aos procedimentos a serem utilizados, quando do trabalho junto a um determinado grupo de alunos. (SILVA, EZEQUIEL, 1991, p.42 in Hypolitto 2008, p. 6)

Na sala de aula há a caixa dos contos, onde o aluno escolhe o livro, de vez em quando, ela forma um círculo com as crianças, conta e mostra-lhes as imagens dos livros, mas não os deixa expostos para que as crianças socializem em sala, acreditando que por serem pequenos, não terão interesse ou poderão danificar os mesmos.

Ao meu ver, quanto mais cedo a criança possuir o contato com os livros, maior será o seu interesse e a curiosidade de manipulá-los já que as obras literárias não exigem domínio do código escrito e sim, a criança através delas, observando as ilustrações, utilizando-se do seu próprio imaginário poderá formular uma outra história adquirindo assim, o gosto pela leitura, seja ela através das imagens ou até mesmo pela percepção e curiosidade pelas palavras escritas na história. Tratando-se da iniciação à leitura, Kaercher(2001, p. 82-83), defende a seguinte opinião:

[...] acredito que somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se propiciarmos a ela, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias, em primeiro lugar e, após, com o conteúdo deste objeto, a história propriamente dita - com seus textos e ilustrações. Isso equivale a dizer que tornar um livro parte integrante do dia a dia das nossas crianças é o primeiro passo para iniciarmos o processo de sua formação como leitores.

Nos dias de observação vi muitos atos de brincar, a professora procura fazer com que todos interajam, mas os menores acabam por vezes no cercado, colo, ou tapete, já os maiores percorrem todos os espaços da sala, hora correndo, olhando-se no espelho, jogando bola, enfim por muitos momentos cada criança faz o que quer e

gosta, onde a professora apenas vai observando-os e orientando-os de como fica melhor o ato que estes estão realizando.

Segundo a professora não os leva para o pátio pelo fato do mesmo não lhe parecer “muito seguro” e não possuir sombra na parte da pracinha e que ficaria difícil controlá-los com segurança apenas ela e a estagiária assim, prefere deixá-los na sala para que não corram risco de se machucarem. Observei que a professora procurou fazer uma brincadeira de se esconder atrás de um lenço, questionando para que as crianças a descobrissem, mas algumas se assustaram e ela desistiu da atividade que seria sua proposta naquele dia, seguindo assim o ato de ficarem livres para que brincassem.

As crianças que ficam nos berços são normalmente as que vão em turno integral pois, depois do almoço acabam cochilando, os que chegam na parte da tarde dificilmente os utilizam. No que se refere às refeições, os pequenos são auxiliados por ela, já os maiores, pegam e comem sozinhos no momento em que a professora ou a estagiária passam o prato das frutas ou colocam-lhes o prato do almoço ou janta. A troca da fralda e higiene são rápidas, mas observei que mesmo sem diálogos pedagógicos a mesma conversa muito com os bebês e prefere trocar a maioria deles afinal, acredita que é de sua responsabilidade essa tarefa. Percebe-se que as crianças e a professora estão bem interligadas, que gostam muito da professora e que ela jamais grita com eles, sempre serena, quando fazem algo que não devem a mesma procura dizer-lhes as consequências daquele "não", abraçando-os e fazendo sem perceber que se interessem por outra brincadeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário, as cem existem.

A criança

é feita de cem

A criança te

cem mãos

cem pensamentos

cem modos de pensar

de jogar e de falar.

Cem sempre cem

modos de escutar

as maravilhas de amar.

Cem alegrias

Para cantar e compreender.

Cem mundos

para descobrir.

Cem mundos

para inventar.

Cem mundos

para sonhar.

A criança tem

cem linguagens.(...)

LORIS MALAGUZZI

Ao observar as duas EMEIs, percebi que apesar de alguns avanços no entrelaçamento do educar e cuidar desenvolvido pelas profissionais das creches, ainda estamos longe da perspectiva esboçada no poema de MALAGUZZI, pois predominam mais os atos de cuidar e da afetividade em detrimento do desenvolvimento das “cem linguagens das crianças”.

Pude perceber nesta pesquisa a evolução principalmente em uma escola nesse aspecto, por se tratar da escola onde eu havia realizado meu estágio. No entanto pelos depoimentos de ambas professoras podemos deduzir que as mesmas passam dias, semanas, meses apenas em sala de aula, com raras exceções saem. O lanche ofertado é sempre o mesmo desde março 2014, quando estive em estágio com a diferença que na EMEI A, a professora mesma, com criatividade produz com as frutas que são ofertadas para o lanche, vitaminas ou sucos e distribui aos pequenos, já na EMEI B, continua sempre: "banana, laranja, maçã" cortadas em pedaços pequenos

que são ofertados de cadeira em cadeira. A própria professora diz que as crianças não suportam mais o mesmo lanche.

Na higiene e troca de fralda apenas o cuidar e a afetividade prevalecem, nesse momento nenhuma ação pedagógica é efetuada, não é mostrado para a criança a importância de escovar os dentes, do porque é necessário trocar a fralda, a não ser falas recorrentes como: "tem que fazer a higiene porque papai ou mamãe vem te pegar depois e não podem te encontrar assim, tem que estar limpinho".

As crianças na maioria das vezes constroem cartazes, brincam na caixa de areia, com argila e produzem muitas outras atividades por influência da faculdade local que há pouco tempo formulou uma parceria com a Secretaria da Educação do Município para que os seus universitários estagiassem nas creches. O estágio com os bebês ocorre anualmente, sendo que cada estágio perfaz uma semana de observação e vinte dias de prática, para que tornem-se professores com formação superior, todos sempre orientados por um professor da faculdade que supervisiona todo o processo.

Apesar de todos os documentos para amparar legalmente a educação infantil para crianças, as creches aqui observadas ainda precisam investir na qualificação de seus profissionais para que assim, possam planejar e desenvolver práticas coerentes com as necessidades e a capacidades das crianças. Deve-se buscar trazer para o contexto da creche a participação ativa dos pais, oportunizando aos pequenos uma pedagogia construída dia a dia, prevalecendo viver a maior parte de sua infância com felicidade nesse ambiente da creche, construindo sua identidade e aprendendo a partilhar no coletivo.

É preciso garantir e avançar nos direitos fundamentais das crianças com profissionais conscientes de sua importância na construção das aprendizagens das mesmas, garantindo a qualidade em seu trabalho mesmo que para isso ele, o professor, precise repensar sua prática pedagógica.

Os ambientes da creche a serem explorados não devem ser apenas os de sala de aula, o professor deve referenciar também os espaços externos, dar às crianças autonomia, a percepção de que o que o cerca é bem maior que a sala de aula e que este pode explorar todos os espaços em suas aprendizagens, favorecendo a troca entre as crianças e também com o professor. A esperança é de que esse novo elemento que é o estágio curricular possa continuar influenciando as escolas e colaborando para o avanço do trabalho pedagógico na educação infantil do Município.

Concluo minha pesquisa com a percepção de que o professor é peça fundamental na formação da criança e que este deve ser bem preparado, para que ao planejar, este perceba a dimensão da importância dos objetivos a que sua aula destina-se, bem como o tipo de cidadão que pretende formar. Há a necessidade que toda equipe escolar, desde diretores, funcionários, supervisores, pais, estejam sempre disponíveis para a reflexão, na luta pelos interesses, avanços e dificuldades, respeitando possíveis limitações mas, também, buscando um ambiente que favoreça aprendizagens consideráveis para a criança.

Ao procurar autores que pudessem me amparar nesta pesquisa, encontrei a poesia de Loris Malaguzzi e a trouxe na epígrafe de minhas conclusões por acreditar na importância do trabalho com todas as linguagens da criança. O autor afirma que o tema das linguagens tornou-se um grande desafio da escola da infância e que todas as crianças aprendem e se relacionam com o mundo através de diferentes formas, assim as mesmas utilizariam "cem" formas de se comunicar com o mundo e são todas essas linguagens que eu gostaria de outrora em nova pesquisa ver sendo desenvolvidas nas escolas de educação infantil do Município de Jaguarão.

Uma vez que avanços significativos não puderam ser constatados nas relações entre o cuidar e o educar, fica esse “chamado” para todos os docentes que querem não apenas “estar com seus alunos” onde estiverem, mas conhecê-los a ponto de elaborar propostas que promovam o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo desses educandos, trabalhando na perspectiva de desenvolver as “cem linguagens das crianças”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, MIGUEL F. **O significado da infância, criança**, Brasília, n. 28,p.17-21,1995.

AVILA, V.F. DE (2003).“**Formação de professores:política de (des)entendimento entre instâncias normatizadoras e concretizadoras**”. In Russef, I. e Bittar, M. (orgs). Educação Infantil:política, formação e prática docente. Campo Grande, Plano disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid-s141469752008000200004&script-sci_arttext Acesso:18/12/2014.

BRASIL.MEC/SEF.**ReferencialCurricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**.Brasília,1998.1v

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**. MEC/DPE/COEDI, 1999. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid-s1414-69752008000200004&script-sci_arttextAcesso: 18/12/2014

BRASIL. Lei nº 9394/96 de 20 de Dezembro de 1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**.MEC:Brasília,1996. Disponível em:<http://www.facevv.edu.br/Revista/06/andreia%20moreira.pdf>. Acesso: 11/12/2014

CABREJO-PARRA, Évélío. **A leitura é um patrimônio cultural**.Disponível em <http://prezi.com/mqj3e1btx6y/leitura-para-bebes> Acesso em 20/12/2014.

CARVALHO, Maria Campos de: RUBIANO, Márcia R.Bonagamba. **Organização dos espaços em instituições pré-escolares**. In OLIVEIRA, ZilmaMorais.(org.)Educação Infantil: muitos olhares.5. ed. São Paulo:Cortez,2001.

CHIZZOTI, Araújo.**Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006 p. 116. Disponível em http://www.mestradoeducacao.unir.br/downloads/2266_dissertacao_anarubia.pdf Acessoem:28/12/2014.

FRIEDMAN, Adriana. **O brincar no cotidiano da criança**. São Paulo:Moderna, 2000.

FRIEDMAN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão** / Adriana Friedman. – 1. ed. – São Paulo: Moderna 2012 – (cotidiano escolar: ação docente).

GANDINI, Lella. **Espaços educacionais e de envolvimento pessoal**. In EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George (orgs.). As cem linguagens da criança: a abordagem de ReggioEmilia.PortoAlegre:Artmed, 1999.

KAERCHER, Gládis. (org) **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto alegre: Artmed, 2001.

MALLAGUZZI, L. **Ao contrário, as cem existem**. In EDWARDS, C. GANDINI, L; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de ReggioEmiliana educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.V.M.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, ilza Martins. **Porque planejar? Como planejar?** 10ª ed. Petrópolis,

NOGUEIRA, Eliete Jussara. PILÃO, Jussara Moreira. **O construtivismo**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Marcia.pdf. Acesso: 14/01/2014.

REDIN, Euclides. Infância: **idades e escolas amigas das crianças**. Org. Porto Alegre; Mediação, 2007

FRIEDMAN, Adriana. **O brincar no cotidiano da criança**. São Paulo: Moderna, 2000.

ROSSETI-FERREIRA, M.C., Amorim, K, & Vitória, T. (1997). **Integração família e creche- o acolhimento é o princípio de tudo**. Estudos em saúde mental. p. 109-131. Disponível em: <file:///C:/Users/Bruno/Downloads/42285-50473-1-PB.pdf>. Acesso em: 18/12/2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O professor e o combate à alienação**. Imposta. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991 (coleção: Polêmicos do nosso tempo, v. 34).

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Disponível em

: http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20130522104956pdf. Acesso: 02/03/2014.